

PERFIL DAS CRIANÇAS ATENDIDAS NA UNIDADE DE PEDIATRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM MINAS GERAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO

Autores: SAMARA FRANTHEISCA ALMEIDA BARBOSA, MARIA APARECIDA VIEIRA, FERNANDA MARQUES DA COSTA

Introdução

A atenção à saúde das crianças constitui um campo prioritário na prestação de serviços de saúde a fim de contribuir no desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento de problemas de morbidade, mortalidade e qualidade de vida da população infantil. A internação hospitalar é um recurso utilizado quando há o agravamento do quadro clínico que busca recuperar a saúde dos indivíduos (DETRIGIACHI; BRAGA, 2011; OLIVEIRA *et al.*, 2012; RETRÃO, 2013; TOMASI; NUNES, 2015).

No Brasil, o número de internações infantis reduziu nas duas últimas décadas devido às ações de saúde destinadas às crianças serem voltadas para a prevenção e recuperação da saúde, tais como: o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento; incentivo à amamentação; ampliação da cobertura de agentes imunizantes; cuidados com doenças respiratórias e doenças diarreicas. Além disso, a elevação das condições socioeconômicas, o papel da oferta e da utilização dos serviços de saúde são determinantes na saúde infantil (COSTA *et al.*, 2015; GRANZONTTO *et al.*, 2014; PARANHOS; PINA; MELLO, 201; TOMASI; NUNES, 2015).

Nesse contexto, o conhecimento das principais enfermidades que provocam a internação hospitalar em crianças pode auxiliar a compreensão do perfil de adoecimento, a fim de subsidiar a elaboração de planos de atenção à saúde para combater as causas dessas enfermidades, prevenir seu agravamento e evitar a chegada desses pacientes no nível hospitalar. E, quando ocorrer a internação, direcionar o planejamento do cuidado efetivo e tratamento oportuno para minimizar as consequências da hospitalização (OLIVEIRA; COSTA; MATHIAS, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2012; GRANZONTTO *et al.*, 2014).

O objetivo deste estudo foi comparar o perfil das crianças atendidas na unidade de pediatria de um Hospital Universitário em Minas Gerais no período de 2010 a 2014, em relação a dados encontrados em estudo similar realizado em 2006 nesse mesmo cenário. Serão apresentados resultados parciais de produtos de Iniciação Científica.

Material e métodos

Trata-se uma pesquisa transversal, descritiva, documental, comparativa e retrospectiva, realizada com dados advindos do Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME) do Hospital Universitário Clemente de Faria, Montes Claros - Minas Gerais.

Foram analisados prontuários de crianças que estiveram internadas no referido local, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014. Houve o registro de 3636 crianças hospitalizadas. Empregou-se o cálculo probabilístico e estratificado para determinar a amostra, resultando em 348 prontuários de crianças internadas. Foi utilizada uma Planilha para efetuar a Coleta de Dados, contendo variáveis sociodemográficas do pai, da mãe e da criança e, também, epidemiológicas e clínicas das crianças atendidas na pediatria.

Para organização e análise estatística dos dados foi utilizado o programa Statistical Package for Social Science (SPSS) versão Windows 18.0. Os mesmos testes estatísticos utilizados no artigo anterior foram aplicados neste estudo para fins de comparação.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros para apreciação e foi aprovada segundo Parecer Consubstanciado nº 1.700.242/2016.

Resultados Parciais

Observou-se, no presente estudo, que a maioria das crianças era do sexo masculino; com idade entre 0-1 ano; raça parda; natural e residente na zona urbana de Montes Claros. Resultados similares aos do estudo em comparação. Entretanto, a idade da maioria das crianças do estudo anterior era de 1 a 4 anos (SENNA *et al.*, 2006).

Registros acerca das características da moradia, sociodemográficas maternas e paternas foram encontradas em poucos prontuários – 6,9% dos prontuários apresentavam tipo de moradia, 3,9% escolaridade paterna, 3,7% escolaridade materna, 10% ocupação do pai e 8,8% da mãe. Nesses prontuários, verificou-se que a maioria das crianças residia em casa de alvenaria e seus pais possuíam o ensino fundamental - 1ª a 4ª série – ou seja, com até quatro anos de estudo. Quanto à ocupação dos pais, identificou-se que a maioria era composta por donas de casa e lavradores. No estudo anterior os resultados são semelhantes, porém não foi avaliada a escolaridade paterna e houve maior número de prontuários com os outros dados: 18,4% havia dados sobre o tipo de moradia, 26,2% sobre escolaridade materna, 49,4% sobre ocupação da mãe e 51,3% sobre ocupação do pai.



Quanto às características clínicas das crianças atendidas na pediatria, verificou-se que há maior ocorrência de hospitalizações de crianças acometidas por doenças do aparelho respiratório (21,9%), seguidas de acometimento por doenças infecciosas e parasitárias (13,8%) e de crianças acometidas por doenças do aparelho digestivo (10,6%). Os dois primeiros grupos foram os mesmos encontrados no estudo anterior, com variação apenas na proporção que apresentou 36,5% para doenças respiratórias e 21,4% para doenças infecciosas e parasitárias. Quanto ao terceiro grupo, no estudo anterior foi encontrado o grupo de causas externas (7%).

Identificou-se que a maioria das crianças estava internada pela primeira vez (56,3%), assim como no estudo passado em que os casos de internação pela primeira vez ocorreram em 86,7% dos casos.

No presente estudo o período de internação foi predominante até 5 (cinco) dias, com média de permanência de 7,87 dias. No que diz respeito ao tipo de saída e condição, a maioria apresentou tipo de saída alta na condição melhorado. No estudo anterior os dados são equivalentes para o período de internação, tipo e condição de saída, apenas a média de permanência foi divergente, 9 (nove) dias.

Conclusão

Percebe-se que o perfil das crianças atendidas na unidade de pediatria é similar ao estudo anterior. Dados sobre sexo, raça, naturalidade, residência, tipo de moradia, escolaridade materna, ocupação dos pais, grupos de doenças, ordem e período de internação, tipo e condição de saída são semelhantes. Apenas os achados sobre idade e média de permanência são diferentes, mas com pouca diferença.

Vale ressaltar que, ao comparar os dois estudos ocorreu redução na proporção dos principais grupos de internação. Entretanto, ainda é predominante às internações por doenças respiratórias e doenças infecciosas e parasitárias o que pode evidenciar falhas no atendimento na atenção primária, uma vez que, em sua maioria, tais doenças podem ser prevenidas e tratadas na Estratégia Saúde da Família. Além disso, deve-se atentar que a maioria das crianças internadas tinha idade entre 0-1 ano e o agravamento de uma doença é próprio dos extremos das idades. Os dados sociodemográficos do pai, da mãe e da criança poderiam auxiliar a compreender as internações, mas ainda é constante a ausência destas informações nos prontuários.

Essa comparação entre as duas pesquisas, permitirá investigar quais mudanças aconteceram que interferiram na temática analisada com a finalidade de oportunizar um olhar diferente ao fenômeno em estudo.

Agradecimentos

Ao apoio financeiro da FAPEMIG-UNIMONTES.

Referências bibliográficas

- DETRREGIACHI, C.R.P.; BRAGA, T.M.S. Projeto "criança saudável, educação dez": resultados com e sem intervenção do nutricionista. *Revista de Nutrição Online*, Campinas, v.24, n.1, p.51-59, fev. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732011000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 Set. 2017.
- GRANZOTTO, J. A. et al. Características sociodemográficas maternas e perfil das crianças internadas em um hospital do sul do Brasil. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, RS, v. 4, n.1, jan/mar, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/8466/pdf>> Acesso em: 01 Set. 2017.
- OLIVEIRA, R.R.; COSTA, J.R.; MATHIAS, T.A.F. Hospitalizações de menores de cinco anos por causas evitáveis. *Revista Latino-Americana de Enfermagem Online*, Ribeirão Preto, v.20, n.1, p.135-142, fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692012000100018&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 02 Set. 2017.
- OLIVEIRA, B.R.G. et al. Perfil de morbidade de crianças hospitalizadas em um hospital público: implicações para a Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem Online*, Brasília, DF, v.65, n.4, p.586-593, jul./ago. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000400006>. Acesso em: 01 Set. 2017.
- PARANHOS, V.D.; PINA, J.C.; MELLO, D.F. de. Atenção integrada às doenças prevalentes na infância e o enfoque nos cuidadores: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem Online*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 203-211, fev. 2011.
- RETRÃO.M.M.S. et al. Hospitalizações de menores de cinco anos em hospital público: um estudo descritivo. *Revista Interdisciplinar Online*, Teresina, v.6, n. 3, p. 143-151, jul./ago./set. 2013. Disponível em: <http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/101/pdf_51>. Acesso em: 07 nov. 2015.
- SANTOS, L.L.F. et al. Hospitalização de crianças por condições sensíveis à atenção primária. *Cogitare Enfermagem*. Curitiba, v. 20, n.1, p.171-179, Jan/Mar; 2015. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/37586/24868>>. Acesso em: 01 Set. 2017.
- SENA, R. R. et al. Perfil das crianças atendidas na Unidade de Pediatria do Hospital Universitário Clemente de Faria, Montes Claros –MG. *Revista Unimontes Científica*, Montes Claros, v.8, n.1, p. 117-128, jan./jun. 2006.
- TOMASI, Elaine et al. Perfil de utilização de serviços de saúde por crianças de zona urbana no Brasil: estudo transversal de base nacional. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 15, n. 1, p. 81-90, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292015000100081&lng=en&nrm=iso>. Access em: 02 Set. 2017.